

UMA ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE A INDICAÇÃO DOS CONTATOS PRÓXIMOS A PARTIR DOS CASOS DE HANSENÍASE, DURANTE A ABORDAGEM REALIZADA NA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS (ORT E ML FLOW) COMPONENTE DO PROGRAMA PEP++

Adriana da Silva dos REIS^(1,2), Lielma Carla Chagas da SILVA⁽³⁾, Maria Socorro de Araújo DIAS⁽³⁾, Sandra Maria Carneiro FLOR⁽⁴⁾, José Alexandre Menezes da SILVA⁽¹⁾, Ximena Illarramendi ROJAS^(1,5)

NHR/BRASIL - Netherlands Hanseniasis Relief, Brasil⁽¹⁾, PPGSP/UFC - Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil⁽²⁾, ESPVS - Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral - Ceará⁽³⁾, SMS/VE/SOBRAL/CE - Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Sobral, Ceará, Brasil⁽⁴⁾, CDTS/FIOCRUZ - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), Fiocruz, Rio de Janeiro⁽⁵⁾

Introdução: A vigilância de contatos de pessoas acometidas por hanseníase é essencial no controle da doença, pois permite a triagem e diagnóstico precoce, além de favorecer ações de prevenção nas pessoas com maior risco de adoecer e a interrupção da transmissão do *Mycobacterium leprae*. **Objetivos:** Descrever o processo de indicação dos contatos próximos a partir dos casos de hanseníase abordados na pesquisa de avaliação de testes rápidos (ORT e ML Flow) componente do Programa PEP++, Sobral, Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal caracterizando a abordagem dos casos de hanseníase para arrolar informações dos seus contatos próximos. A pesquisa ocorreu no Município de Sobral, Ceará, nos meses de janeiro a fevereiro de 2019 durante a pesquisa “Estudo piloto para avaliação do desempenho do teste rápido ORT® em comparação com ML Flow® para triagem da infecção por *Mycobacterium leprae*”. Foi randomizada uma amostra dos casos acima de 12 anos notificados como caso novo, retratamento ou recidiva no período. Após consentimento livre e esclarecido foi apresentado questionário e solicitado listar os contatos próximos, isto é, familiares e pessoas com convívio de 20 ou mais horas por semana nos últimos três meses. As abordagens foram realizadas nos Centros de Saúde da Família (CSF) do município, com apoio dos profissionais da saúde, ou por contato telefônico diretamente com o caso. Realizada análise descritiva utilizando o programa EpiInfo v. 7. **Resultados:** Dos 137 casos registrados no período, foram randomizados 80 casos. No total, 66 pessoas, foram abordadas das quais 54 (97%) consentiram em participar; mas dois (4%) casos retiraram o consentimento posteriormente. As 10 pessoas que recusaram o convite expressaram temor de serem demitidos do trabalho ou desejo de não ser vinculados à doença. Destaca-se apoio fundamental do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na abordagem de paciente e contatos, uma vez que para a maioria dos casos (n=34, 65%) o acesso a elas foi possibilitado via ACS. Predominaram pacientes que receberam tratamento multibacilar (n=38, 73%) e diagnosticados com grau 1 e 2 de incapacidade física (n=37, 71%). Em média, os pacientes listaram 5 contatos próximos (min=1, Max=13), duas pessoas não identificaram contatos próximos. Embora a totalidade das pessoas que listaram pelo menos um contato próximo permitiu a abordagem deles, 17% solicitou não ser identificado para algum dos seus contatos listados. **Conclusões:** O apoio dos ACS é essencial para o acesso aos pacientes e os seus contatos visto o seu papel na operacionalização das ações da Atenção Primária a Saúde em seus territórios. Podemos identificar sinais de estigma social nos casos que recusaram participar, que se recusaram em reconhecer contatos próximos ou que não aceitaram ser identificados para os seus contatos. Para que o programa de vigilância de contatos seja eficaz para favorecer o diagnóstico precoce da hanseníase e ações de prevenção para o controle da doença é mister conscientizar a pessoa acometida por hanseníase sobre a importância do exame dos seus contatos.

Palavras-chaves: Hanseníase, Vigilância, Epidemiologia e controle, Estigma